



DISCURSO

**DESEMBARGADOR PEDRO CARLOS BITENCOURT
MARCONDES, PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DE MINAS GERAIS**

**CONCLUSÃO DO MANDATO DE PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS**

1º de julho de 2016

Muito obrigado! Essas palavras são o que, essencialmente, tenho para dizer neste momento. Sintetizam esses dois anos de muito trabalho, de empenho, de parcerias, movidos pela vontade inabalável de realizar. Aprimorar o Judiciário, fortalecer a magistratura, integrar os servidores, aperfeiçoar a gestão e melhorar o serviço prestado à sociedade – foram essas as premissas de todas as ações.

“A gratidão é a memória do coração.”

(Antístenes)



Sendo assim, poderia, com o meu mais sincero “muito obrigado”, iniciar e encerrar a minha mensagem de conclusão do mandato como Presidente do Tribunal de Justiça. Mas é necessário alongar porque o momento exige, pela necessidade de reconhecer, publicamente, esforços e, sobretudo, pessoas – e aqui estão incluídos todos os magistrados e servidores do Judiciário e, de forma especial, aqueles que participaram mais ativamente da gestão.

A memória do meu sentimento de gratidão volta à época em que ser Presidente era um sonho que compartilhei com amigos magistrados. Entre eles, não posso deixar de nomear os Desembargadores Eduardo Andrade, Wagner Wilson, André Leite Praça, Carlos Levenhagen, Luiz Carlos Corrêa de Azevedo Júnior, Luiz Carlos Gomes da Mata, Vicente de Oliveira, Edgard Penna Amorim, Teresa Cristina da Cunha Peixoto, Áurea Brasil, Antoninho Vieira de Brito, Manoel Moraes, Alberto Vilas Boas, Saulo Versiani Penna, entre outros.



Certamente, algum nome deixei de mencionar por esquecimento. Desde já, peço desculpas e compreensão. Tenham certeza de que estão bem guardados no meu coração.

O “sim” daquele momento, as palavras de incentivo, o apoio foram decisivos para a realização do meu ideal.

A partir de então, quero crer que as eleições no Poder Judiciário passaram a ser alicerçadas em outros princípios. Com todo respeito à tradição - que tem a sua importância -, é preciso escolher o gestor mais indicado para administrar essa grande instituição. Trata-se de função de alta complexidade, pois abrange a administração do quadro de, aproximadamente, mil e quarenta magistrados e 16 mil servidores, distribuídos entre a Segunda Instância e as 296 comarcas da Primeira Instância.



Muito antes, desde sempre, preciso reconhecer e demonstrar a mais profunda gratidão pelo apoio da minha família. Minha esposa Margit, companheira dedicada, meus filhos Thereza Cristina, Ana Carolina e Luiz Felipe. Todos sabem o quanto são desgastantes esses cargos. Para exercê-los, é fundamental a presença e a compreensão dos familiares.

Antes de tomar posse, o trabalho dos integrantes da Comissão de Transição foi outro diferencial. Nessa fase a ideia de adotar as mais modernas técnicas de gestão a partir de um planejamento estratégico consistente tomou corpo. Não poderia deixar de agradecer à servidora Maria Lúcia de Oliveira, que passou a exercer o cargo de Secretária Especial da Presidência.

Também quero demonstrar minha gratidão à Chefe de Gabinete, Marina Lima, e à minha Assessora Especial, Raquel Starling Drummond, pela dedicação com que desempenharam suas funções, pela fidelidade à minha pessoa e à instituição.



Preciso reconhecer que tive um amigo e conselheiro ao meu lado nesta administração. O Desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Júnior, Superintendente Administrativo Adjunto, com seu perfil conciliador, soube agregar e trazer soluções. Como temos perfis diferentes, a atuação do Desembargador Corrêa Júnior somou simpatia, serenidade e também firmeza, demonstrando o benefício da pluralidade.

Trabalhamos em equipe, fortalecidos pelo diálogo e pelo salutar debate. Sendo assim, expresso gratidão aos Juízes Auxiliares da Presidência, sempre atuantes, com enorme vocação para melhorias: a então Juíza Mônica Libânio, hoje, Desembargadora, muito participativa e fundamental na minha administração; as Juízas Eveline Medonça, Lílian Maciel, Lizandre Figueira, os Juízes Marcus Vinícius Mendes do Valle e Ramom Tácio de Oliveira, todos competentes e engajados.



A cada um dos Superintendentes – Desembargadores André Leite Praça, Cássio Salomé, Lúcio Urbano, Wagner Wilson e Raimundo Messias; aos outros parceiros, Desembargadores Evangelina Duarte, Kárin Emmerich, Alexandre Santiago, José Antônio Braga, Alyrio Ramos, José Osvaldo Furtado Mendonça e Estêvão Lucchesi – torno público o meu mais profundo agradecimento pelo grande empenho.

Agradeço aos Dirigentes e, de forma especial, o apoio recebido do Primeiro Vice-Presidente, Desembargador Fernando Caldeira Brant, e do Terceiro Vice-Presidente, Desembargador Wander Marotta; meus agradecimentos ao Segundo Vice-Presidente, Desembargador Kildare Carvalho, e ao Corregedor-Geral de Justiça, Desembargador Antônio Sérvulo dos Santos. Estendo as minhas felicitações, pela colaboração inestimável, ao Ouvidor, Desembargador Moacyr Lobato, e ao Desembargador Luís Carlos Gambogi, em razão da ajuda na difícil tarefa de interlocução com os sindicatos.



Meus cumprimentos ao Coronel Machado, Capitão Many e Tenente Bruno, extensivo a todos os militares do Gabinete Militar do Tribunal de Justiça.

Expresso minha gratidão ao novo Presidente, Desembargador Herbert Carneiro, que, como líder da Associação dos Magistrados Mineiros, somou esforços visando ao fortalecimento da magistratura e do Judiciário, bem como ao Desembargador Maurício Torres Soares, que o sucedeu e manteve a mesma atitude colaborativa e respeitosa.

Muito obrigado a todos os Gestores, a cada um dos Magistrados e Servidores que se desdoblaram para a obtenção dos resultados almejados, incansáveis à frente de várias iniciativas.

Ao Secretário do Presidente, Senhor Roberto Cardoso, deixo registrada a minha enorme gratidão pelo sucesso da implantação do Processo Judicial eletrônico nas 29 comarcas de entrância especial. Sem o seu empenho, não teríamos obtido êxito no atingimento da meta proposta no meu discurso de posse.



Não poderia deixar de reconhecer a ajuda e de agradecer ao Ex-Governador Alberto Pinto Coelho, que, nos primeiros meses de minha gestão à frente do Tribunal, foi extremamente solidário.

Ao atual Governador Fernando Pimentel, meu muito obrigado pela parceria institucional, pela consideração, compreensão e respeito para com o Poder Judiciário.

Ao Presidente da Assembleia Legislativa, Adalclever Lopes, minha gratidão pelo apoio nas questões de interesse do Poder Judiciário junto à Assembleia Legislativa, demonstrando sempre sua personalidade conciliadora, fundamental para quem exerce a presidência do Parlamento. Receba meu especial agradecimento.

Quero agradecer, publicamente, à Ministra Cármen Lúcia, que, em setembro próximo, assume a Presidência da Suprema Corte do País. E o faço pela mais alta



consideração que a Ministra sempre teve pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, por sua firmeza de caráter, cultura jurídica e espírito público.

Acredito que não me cabe aqui detalhar os frutos colhidos desta gestão, que só foram possíveis pelo trabalho em equipe. Esses apontamentos, deixo a cargo do relatório de gestão, já distribuído nesta semana.

Ouso dizer que foi uma gestão profícua – e os méritos são nossos. E isso está evidente em iniciativas, como expansão do Processo Judicial eletrônico; inauguração da nova sede do Tribunal de Justiça; resultados do projeto Execução Fiscal Eficiente; a adoção dos Juízes Leigos na Justiça Especial; instituição do Banco de Peritos; gravação de audiências; teletrabalho; Trabalho Solidário Remoto; Intimafone; eliminação de cerca de um milhão e meio de processos findos.

Esses são apenas alguns exemplos do que foi realizado a partir de um planejamento sério, compartilhado com as equipes do interior e da capital.



Sempre há o que fazer. O Poder Judiciário, com toda a sua dimensão, está a requerer, continuamente, novas ideias, outros projetos, mais melhorias. Mas posso dizer que estou contente com as conquistas e com as sementes que foram plantadas para as próximas administrações. Lembro que as gestões anteriores também deixaram alicerces para várias melhorias.

Novos Dirigentes assumem hoje o Judiciário de Minas. Todos já deram mostras de sua competência para prosseguir na luta de aprimoramento da prestação jurisdicional, em benefício da acolhedora gente mineira.

Aos empossandos, desejo êxito porque todos nós, magistrados, exercemos um verdadeiro sacerdócio, profissão de fé. E, por isso, temos o dever de desempenhá-la da melhor forma possível, sendo imprescindível o apoio dos pares ao novo Presidente, Desembargador Herbert Carneiro; aos Vice-Presidentes, Desembargadores Geraldo Almeida,



Wagner Wilson e Versiani Penna; ao Corregedor André Leite Praça e à Vice-Corregedora Mariângela Meyer.

Somente com união e diálogo é que poderemos proporcionar a prestação jurisdicional que o povo brasileiro espera e exige.

Dediquei-me até o último instante, com obstinação e coragem para tomar decisões, implementar projetos e buscar melhorias.

Entrego o cargo com o sentimento de dever cumprido e com força para continuar lutando pelo aperfeiçoamento da Justiça.

O poeta Virgílio fala do tempo que deve durar a gratidão:

“Enquanto os rios correrem para o mar, os montes fizerem sombra aos vales e as estrelas fulgirem no firmamento, deve durar a recordação do benefício recebido na mente do homem reconhecido.”



Estejam certos de que serei sempre grato. E esse sentimento haverá de renovar as energias dos meus próximos passos para o futuro, como Magistrado ou como Presidente do Conselho dos Tribunais ou em novas empreitadas, convicto de que a vida se mede pelo que se pode construir.

Mais uma vez, muito obrigado!